

O TEU FUTURO É HOJE!

EPATV

ESCOLA PROFISSIONAL
AMAR TERRA VERDE

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Ano letivo 2023-24



Escola Profissional
AMAR TERRA VERDE

Cofinanciado por:



Cofinanciado pela
União Europeia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



De acordo com a legislação em vigor, o regime de avaliação e certificação de aprendizagens desenvolvidas pelos alunos afirma-se como elemento integrante e regulador de todo o processo de ensino aprendizagem, afirmando a dimensão eminentemente formativa da avaliação, que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem. Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos. A avaliação deve ser partilhada por professores, alunos e encarregados de educação e deve ser um processo transparente, nomeadamente através da clarificação e explicitação dos critérios adotados. A avaliação do aluno deve constituir um fator positivo, deve ter em conta as dificuldades diagnosticadas e as aprendizagens a melhorar, deve valorizar o conhecimento e deve ter em conta os diferentes ritmos de aprendizagem.

Neste documento, pretende-se clarificar junto de toda comunidade dos princípios aqui emanados.

Estes critérios deverão ser dados a conhecer ao encarregado de educação e ao aluno no início de cada ano letivo.

Características da Avaliação:

- O fornecimento de feedback efetivo aos alunos;
- o envolvimento ativo dos alunos na sua própria aprendizagem;
- a adaptação do ensino de forma a considerar os resultados da avaliação;
- o reconhecimento da profunda influência que a avaliação tem na motivação e na autoestima dos alunos, as quais têm uma influência crucial na aprendizagem;
- a necessidade de os alunos serem capazes de se autoavaliarem e compreenderem como podem melhorar.

Todas estas características devem, pois, constituir a matriz de operacionalização de uma avaliação orientada para as aprendizagens, de natureza formativa, independentemente do ambiente em que ocorra: exclusivamente presencial, presencial e a distância ou exclusivamente a distância. Trata-se de ter sempre como foco da ação a ideia de que avaliação formativa constitui um conjunto de processos que “deve permitir que os alunos conheçam bem: a) o que têm de aprender no final de um dado período de tempo; b) a situação em que se encontram quanto às aprendizagens que têm de desenvolver; e c) os esforços que têm de fazer para aprenderem o que está previsto e descrito nos documentos curriculares” (Fernandes, 2019, p. 3)

1- CONDIÇÕES PRÉVIAS PARA O SUCESSO DAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA EM REGIME A DISTÂNCIA

O desenvolvimento de práticas de avaliação formativa em regime a distância implica, como condição prévia, a existência de uma plataforma online de aprendizagem a distância (OCDE, 2020, p. 2), isto é, de um espaço de natureza virtual no qual se possam realizar as diversas interações que são necessárias para a aprendizagem e o ensino. É, pois, importante, que cada escola adote o “Sistema de Gestão de Aprendizagem (SGA)/Learning Management System¹ que melhor se adeque à sua realidade. Nesta decorrência, a EPATV, adotou a plataforma MOODLE e o TEAMS, por entender que estas servem, acima de tudo, para que os diversos intervenientes (alunos, professores e famílias) se sintam envolvidos e sejam parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.

Ainda assim, entendemos que estas plataformas permitem um desenvolvimento das práticas de avaliação formativa, incluindo sistemas de comunicação síncronos e/ou assíncronos, recursos multimédia, documentos para leitura, reflexão e tarefas de aprendizagem etc., tendo como finalidade a concretização das características da avaliação formativa acima referidas. Permitem ainda procedimentos de comprovação da identidade dos alunos, de forma a evitar-se a existência de dúvidas sobre a veracidade dos participantes e da autoria das atividades realizadas, designadamente no que respeita aos processos de recolha de informação; bem como opções alternativas para as situações em que o acesso esteja limitado ou mesmo impedido, não esquecendo que os

princípios da educação inclusiva devem estar presentes nos contextos de aprendizagem e de ensino a distância.

2- AVALIAÇÃO

4

Aquando da elaboração da planificação modular/UFCD o professor deverá ter sempre presente o perfil profissional dos alunos. Deverá incluir as ações estratégicas e respetivos instrumentos de avaliação, numa perspetiva de avaliação para a aprendizagem e simultaneamente direcionadas para os conceitos-chave/temas estruturantes do módulo. Estas deverão ser diversificadas e considerar, sobretudo, a possibilidade de avaliar todas as competências e domínios nas AE- Aprendizagens Essenciais (conhecimentos, capacidades e atitudes).

Deverão alinhar horizontalmente as AE, as AEE (Ações e Estratégias de Ensino) e as Áreas de Competência do PA (Perfil dos Alunos), de modo a permitir a compreensão direta entre a AE enunciada, a(s) AEE do professor que permitirá adquirir a Competência(s) listada(s) na planificação.

3- OBJETIVOS

- Informar o aluno e o encarregado de educação e outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas, quando for o caso, sobre os progressos, as dificuldades, os êxitos e os resultados obtidos na aprendizagem, esclarecendo as causas de sucesso ou insucesso;
- Organizar a avaliação deliberadamente para proporcionar um feedback inteligente e de elevada qualidade tendo em vista melhorar as aprendizagens de todos os alunos;
- Ativar, através do feedback constante, os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, que, por sua vez, regulam e controlam os processos de aprendizagem;
- Melhorar a motivação intrínseca e a autoestima dos alunos;
- Fomentar uma cultura positiva de sucesso baseada no princípio de que todos os alunos podem aprender.

- Certificar a aprendizagem realizada;
- Contribuir para a melhoria da qualidade do sistema educativo e formativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu contínuo aperfeiçoamento e reforço da confiança social no seu funcionamento.

A avaliação incide:

- Sobre os conhecimentos e capacidades e atitudes a adquirir e a desenvolver no âmbito das disciplinas respeitantes a cada uma das componentes de formação e no plano de trabalho da FCT;
- Sobre os conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no perfil profissional associado à respetiva qualificação.

4- ENQUADRAMENTO LEGAL

Os critérios gerais de avaliação em vigor na Escola Profissional Amar Terra Verde têm por base a lei em vigor, designadamente:

- Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho
- Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto
- Despacho conjunto nº453/2004, de 27 de julho
- Quadro Nacional de Qualificações, no que concerne ao nível 4 de qualificação.

Os critérios de avaliação definidos têm ainda em conta o seguinte:

- O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- As aprendizagens essenciais;

5- MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem compreende as modalidades de avaliação **formativa** e de avaliação **sumativa**.

A **avaliação formativa** assume caráter contínuo, sistemático e com função diagnóstica, devendo recorrer a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo aos professores/formadores, aos alunos e aos encarregados de educação obterem informação sobre o desenvolvimento do processo ensino e da aprendizagem do módulo/UFCD, com vista ao ajustamento de processos e estratégias. Desenvolve-se através de uma interação contínua, onde é possível clarificar com os alunos a exigência e os níveis de desempenho e definir e desenvolver medidas de reajustamento, com base na interpretação fundamentada das dificuldades e dos êxitos, permitindo assim uma maior diferenciação das aprendizagens e a regulação do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa é, por natureza, **criterial**. O propósito de avaliar pedagogicamente para promover as aprendizagens exige que alunos e professores partilhem, compreendam e apliquem critérios de avaliação de modo sistemático, ao longo de todo o processo de aprendizagem. A propósito do feedback, já tivemos oportunidade de referir que uma das componentes fundamentais é o chamado feed up, o qual “tem como principal objetivo clarificar os objetivos de aprendizagem, bem como os critérios a partir dos quais professores e alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa” (Machado, 2019, p. 3). Sem esta componente, processos como a regulação das aprendizagens pelo professor, autoavaliação eficaz realizada pelos alunos ou avaliação feita pelos pares ficam seriamente comprometidos, sobretudo no seu propósito de envolver todos os intervenientes na melhoria efetiva do ensino e da aprendizagem.

NOTA: Na avaliação formativa deve ter-se em consideração, além dos critérios/parâmetros do domínio cognitivo e procedimental, as atitudes e valores. **O registo das evidências deve constar em grelhas de avaliação e de observação**, incidindo sobre os diversos objetivos de aprendizagem.

A **avaliação sumativa** traduz-se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. Esta avaliação é da responsabilidade do professor, devendo exprimir a conjugação da autoavaliação dos alunos e a heteroavaliação vertical do professor/formador em função dos objetivos de aprendizagem, das metodologias de aprendizagem e dos critérios de avaliação definidos previamente.

A avaliação **sumativa** ocorre:

- No final de cada módulo/UFCD, após a conclusão do conjunto de módulos/UFCDs de cada disciplina, em reunião do conselho de turma.
- Sobre a formação em contexto de trabalho e integra, no final do último ano do ciclo de formação, uma PAP.

A **avaliação sumativa** expressa-se na escala de 0 a 20 valores e só é publicada em pauta quando o aluno atingir a classificação mínima de 10 valores.

Na **avaliação sumativa** da FCT e dos júris de PAP intervêm elementos exteriores à escola, uma vez que a avaliação da FCT é da responsabilidade dos quadros das empresas que acompanham e participam no processo de ensino/aprendizagem dos alunos e na PAP é da responsabilidade de todos elementos que participam na sessão de júri.

Cabe aos **conselhos de turma** planificar verticalmente as aprendizagens, verificar quais aprendizagens essenciais que poderão conduzir a DAC- domínios de autonomia curricular ou projetos integradores.

Os conselhos de turma deverão ratificar as classificações obtidas pelos alunos nos diferentes módulos/UFCDs, na FCT e na PAP.

6- PROCEDIMENTOS GERAIS A ADOTAR NA AVALIAÇÃO

- Ao longo do ano letivo, nomeadamente no final de cada módulo, devem ser promovidos com os alunos momentos de reflexão e autoavaliação;
- Os alunos devem ser sempre informados, pelo professor de cada disciplina, sobre a planificação modular e os respetivos instrumentos de avaliação;
- Os professores devem proceder à correção dos instrumentos de avaliação de forma clara e objetiva, devendo ainda orientar os alunos com vista à realização de atividades de recuperação das aprendizagens, sempre que se evidencie essa necessidade;
- Os resultados de todos os instrumentos de avaliação devem ser dados a conhecer aos alunos antes da conclusão do módulo a que os mesmos dizem respeito.

6.1 PROMOVER O DIÁLOGO E O QUESTIONAMENTO

Não há avaliação formativa, seja em que ambiente for, se não houver diálogo e questionamento, que envolva todos os intervenientes, na base de um clima de aprendizagem que encoraje, motive e sustente a interação e a utilização de processos de avaliação pedagógica. O diálogo e o questionamento, baseados na formulação de questões através de dinâmicas informais, são dos “processos mais úteis de recolha de informação para avaliar uma diversidade de objetos, tais como os processos de pensamento dos alunos, as suas competências para mobilizar, integrar e utilizar conhecimentos e as suas atitudes (e.g., vontade para resolver as situações, perseverança, participação) perante as propostas de trabalho ou o trabalho de grupo” (Fernandes, 2020b, p. 5).

6.2 DECIDIR COM BASE EM PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DIVERSIFICADOS

Também na avaliação é importante a diversificação dos procedimentos e técnicas de avaliação para recolha da informação necessária ao apoio às aprendizagens e à construção do juízo de valor para a classificação.

9

- **Triangular para garantir o rigor em avaliação**

A triangulação de dados permite que a avaliação se concretize com maior rigor e contribui para uma melhor avaliação do que os alunos sabem e são capazes de fazer. A análise dos dados da avaliação com recurso à triangulação² permite aferir oscilações no desempenho dos alunos, beneficiando do olhar de mais do que um avaliador e, assim, fazer os ajustamentos necessários.

- **Diversificar os procedimentos de recolha de dados contribui para o rigor e a equidade.**

- **Diferentes atores para consolidar juízos de valor (classificação)**

Avaliar uma mesma aprendizagem em vários momentos através da utilização de instrumentos diferentes permite uma melhor aferição sobre os desempenhos dos alunos, a sua evolução, e uma melhor adequação à diversidade de alunos, dando oportunidade para que possam demonstrar a sua aprendizagem em situações que lhes são mais “adaptadas”.

O recurso à avaliação interpares (heteroavaliação), a discussão dos resultados da avaliação com os alunos (autoavaliação) e a triangulação de dados da avaliação com outros docentes do mesmo aluno poderão ser um apoio fundamental à concretização da avaliação.

Para a promoção das práticas de avaliação formativa em regime a distância, embora uma seleção criteriosa seja indispensável, há uma plêiade de serviços, aplicações e ferramentas disponíveis que favorecem e potenciam o diálogo e o questionamento, de

modo equitativo e eficaz, favorecendo dinâmicas de uma “comunidade de aprendizagem”. Acresce que o vasto repertório de recursos existentes em regime a distância apresenta elevada flexibilidade, podendo ser utilizados e combinados de modo síncrono ou assíncrono, oral ou escrito e individual ou em grupo. Vejamos alguns exemplos:

Portefólio – forma de documentação das aprendizagens dos alunos, podendo ser realizado em formato digital ou em suporte físico.

Questionário – muitas plataformas digitais permitem a elaboração de questionários com as diferentes tipologias de itens, bem como a recolha desses dados, para que o professor possa fazer a correspondente análise e tratamento da informação.

Relatório de uma atividade/projeto – pode ser um meio a privilegiar para aferir os desempenhos relativos a tarefas com maior duração no tempo ou com carácter prático

Fórum- é uma ferramenta com grande flexibilidade de organização e de operacionalização que permite envolver alunos e professores, em modo assíncrono com o recurso à escrita, na apresentação de dúvidas, no debate de um tema, na apresentação de ideias, tanto em grupo como individualmente. Trata-se de uma ferramenta que pode sustentar práticas de diálogo e debate entre os próprios alunos, potenciando um dos aspetos fundamentais que é referido pela literatura: o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem.

Ao contrário do que acontece nas aulas em regime presencial, o fórum pode evidenciar mais eficazmente a real participação de um grupo/turma, ajudando o professor a ter uma noção mais atempada e clara do modo como cada um dos alunos se envolve na aprendizagem.

Chat- é uma ferramenta muito útil dada a sua natureza síncrona e em suporte escrito, sobretudo para garantir uma das condições da avaliação formativa: a sua integração e concomitância com os processos de aprendizagem. Usado durante a realização de atividades síncronas propostas pelo professor, o chat (privado ou partilhado) favorece a interação informal, em contexto real e em função das dificuldades sentidas pelos alunos.

Deste modo, pode evitar-se a reprodução de certas práticas de “trabalhos de casa”, sem diálogo entre os diversos intervenientes, deixando os alunos entregues a si próprios e ao eventual apoio das famílias, contribuindo para a desmotivação, a desistência e a desigualdade.

Videoconferência- é a ferramenta por excelência para a interação em modo síncrono, dando a possibilidade de recurso ao som e à imagem em tempo real, bem como a outros recursos disponíveis em suporte digital tais como música, filmes e apresentações. Tal como na sala de aula real, o uso da videoconferência implica uma gestão cuidada, sendo que o professor assume um papel especial na promoção e na motivação para a participação equitativa de todos. No âmbito das práticas de avaliação formativa, a videoconferência deve ser usada com conta, peso e medida, sobretudo para o diálogo e o questionamento informal ou formal, privilegiando as aprendizagens dos alunos.

Vídeo – permite aos alunos o envio de trabalhos realizados (Exs.: apresentações orais, registo de uma prática simulada para ser apresentada síncrona ou assincronamente), podendo os professores observar (no imediato ou de forma diferida) os seus desempenhos e aferir o nível de consecução da tarefa. Esta ferramenta pode ser também utilizada pelos professores, não só para a apresentação e lançamento de tarefas ou temas de aprendizagens, mas também para dar aos alunos um feedback individual ou coletivo. É uma forma de individualizar o feedback, mas também de o produzir para grupos de alunos que apresentam a mesma dificuldade, perante a realização de uma dada tarefa.

Jogos interativos– existe uma grande variedade de plataformas e app que integram tarefas para o aluno desenvolver em diferentes disciplinas, módulos ou UC/UFCD e que lhe permitem aceder ao resultado imediato da realização dessas tarefas, promovendo a autocorreção. Podem ser utilizadas para consolidação de aprendizagens.

7- INTERVENIENTES NA AVALIAÇÃO

Intervêm no processo de avaliação:

- O docente/formador que leciona o módulo (heteroavaliação vertical);
- O aluno (autoavaliação);
- Os restantes alunos da turma (heteroavaliação horizontal), se o docente/formador assim o entender;
- Outros elementos exteriores à escola que tenham participado no processo de ensino/aprendizagem (heteroavaliação externa), sendo exemplos deste tipo de avaliação os elementos empresariais que acompanham a FCT e/ou que integrem júris de PAP;
- O conselho de turma, enquanto elemento de ratificação das classificações.

8- DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO E DESCRITORES DE NÍVEL DE DESEMPENHO

Na Escola Profissional Amar Terra Verde o processo de avaliação tem em vista, o alcançar por parte do aluno, do perfil de desempenho estabelecido para o profissional da área do curso em que está inserido (aquilo que o aluno deve ter aprendido no final do curso / aquilo que o profissional deve ser capaz de realizar no posto de trabalho de forma competente).

Estes critérios de avaliação enunciam, pois, um perfil de aprendizagens específicas, integrando descritores de desempenho, em consonância com as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por outro lado, traduzem a importância relativa que cada um dos domínios assume nas Aprendizagens Essenciais e, no caso dos anos iniciais de ciclo, remetem para os critérios específicos de cada disciplina a definição da importância relativa atribuída à competência da oralidade e à dimensão prática e/ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

9- ESCALA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUMATIVA E DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

Na avaliação formativa o professor pode utilizar a escala qualitativa ou a escala quantitativa, sendo na avaliação sumativa obrigatória a utilização da escala quantitativa.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Qualitativa	Quantitativa	Descritores dos Níveis de Desempenho
Insuficiente	0 – 9	O aluno ainda não é capaz
Suficiente	10 – 13	O aluno é capaz
Bom	14 – 17	O aluno é capaz de..com facilidade
Muito Bom	18 – 20	O aluno é capaz de..com muita facilidade

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos de avaliação de aprendizagem devem ser diversificados, fiáveis, mensuráveis e adaptados às ações estratégicas e aprendizagens essenciais definidas. Devem, também, permitir ao professor/formador e aluno recolher informações ao longo do processo de aprendizagem.

Cabe ao professor da disciplina – módulo/UFCD, definir, a planificação modular, em articulação com o seu grupo disciplinar, os instrumentos de avaliação que serão utilizados para melhor recolher as evidências de aprendizagem dos alunos. Deverá posteriormente em conselho de turma encontrar formas de articulação das aprendizagens essenciais e das ações estratégicas das diversas disciplinas.

NOTA: O modelo de Planificação Modular/critérios de Avaliação encontra-se na plataforma Moodle.

Avaliação Formativa e Sumativa -Instrumentos de avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho projeto; 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos de pesquisa;
<ul style="list-style-type: none"> • Fichas de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios e textos;
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos de casa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários escritos e orais;
<ul style="list-style-type: none"> • Participação oral; 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações de trabalhos;
<ul style="list-style-type: none"> • Caderno diário; 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de observação.

DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM

A **avaliação final** de cada módulo/UFCD terá de refletir os três domínios basilares do processo de aprendizagem: os conhecimentos, as capacidades e as atitudes, percecionando sempre a progressão do aluno, em relação ao seu nível inicial.

“As áreas de competências são complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas. Nenhuma delas, por outro lado, corresponde a uma área curricular específica, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas. Pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida” in *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*.

TABELA- DESCRITORES DE ÁREAS DE COMPETÊNCIA

CONHECIMENTO 25%	[MB] - MUITO BOM (18 a 20)	[B] - BOM (14 a 17)	[S] - SUFICIENTE (10 a 13)	[I] - INSUFICIENTE (0 a 9)
	- Conhece todas as aprendizagens essenciais e/ou conteúdos e conceitos das disciplinas. - Mobiliza sem falhas o conhecimento das várias áreas/disciplinas estabelecendo relações entre os conceitos/conteúdos necessários.	- Conhece quase todas as aprendizagens essenciais e/ou conteúdos e conceitos das disciplinas. - Mobiliza com ligeiras falhas o conhecimento das várias áreas/disciplinas estabelecendo relações entre os conceitos/conteúdos necessários.	- Conhece metade das aprendizagens essenciais e/ou conteúdos e conceitos das disciplinas. - Mobiliza com falhas o conhecimento das várias áreas/disciplinas estabelecendo por vezes relações entre os conceitos/conteúdos necessários.	- Conhece poucas aprendizagens essenciais e/ou conteúdos e conceitos das disciplinas. - Mobiliza com falhas o conhecimento das várias áreas/disciplinas sem estabelecer relações entre os conceitos/conteúdos necessários.

COMUNICAÇÃO 25%	[MB] - MUITO BOM (18 a 20)	[B] - BOM (14 a 17)	[S] - SUFICIENTE (10 a 13)	[I] - INSUFICIENTE (0 a 9)
	Expressa-se com clareza e correção linguística em diferentes contextos de comunicação (linguagem verbal, não verbal, artístico,...).	Expressa-se com clareza e/ou correção linguística em diferentes contextos de comunicação (linguagem verbal, não verbal, artístico,...).	Expressa-se, com falhas na clareza e correção linguística, em diferentes contextos de comunicação (linguagem verbal, não verbal, artístico,...).	O aluno ainda não comunica, não se expressa com clareza nem correção linguística em diferentes contextos de comunicação (linguagem verbal, não verbal, artístico,...).

COLABORAÇÃO 25%	[MB] - MUITO BOM (18 a 20)	[B] - BOM (14 a 17)	[S] - SUFICIENTE (10 a 13)	[I] - INSUFICIENTE (0 a 9)
	Envolve-se/ participa nas dinâmicas propostas Respeito pela opinião dos outros (professores/colegas) Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula (Assiduidade, pontualidade e comportamento)	Envolve-se/ participa em quase todas as dinâmicas propostas Respeita quase sempre a opinião dos outros (professores/colegas) Cumprir quase sempre as regras de funcionamento da sala de aula (Assiduidade, pontualidade e comportamento)	Envolve-se/ participa algumas vezes nas dinâmicas propostas Respeita algumas vezes a opinião dos outros (professores/colegas) Cumprir algumas vezes as regras de funcionamento da sala de aula (Assiduidade, pontualidade e comportamento)	Não se envolve nem participa nas dinâmicas propostas Não respeita a opinião dos outros (professores/colegas) Não cumprir as regras de funcionamento da sala de aula (Assiduidade, pontualidade e comportamento)

ESPIRITO CRÍTICO CRIATIVIDADE 25%	[MB] - MUITO BOM (18 a 20)	[B] - BOM (14 a 17)	[S] - SUFICIENTE (10 a 13)	[I] - INSUFICIENTE (0 a 9)
	Contribui sempre com argumentos bem fundamentados e ideias diversificadas, originais e inovadoras.	Contribui muitas vezes com argumentos bem fundamentados e ideias diversificadas, originais e inovadoras.	Contribui algumas vezes com argumentos bem fundamentados e ideias diversificadas, originais e inovadoras.	Não contribui com argumentos bem fundamentados nem com ideias diversificadas, originais e inovadoras.

Aprovado Conselho técnico pedagógico, 25 de julho de 2023